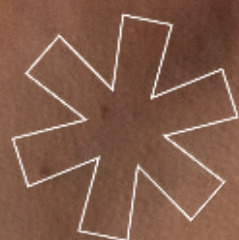


REVISTA
ESTUDOS
TRANSVIADES

2023
V. 4
N. 9



MIKA KALIANDREA

ISSN 2764-8133

p. 109



mikakaliandrea@gmail.com

Nacido da encruzilhada Américo Latina, Perú y Brasil. Indígena, trans, latino. Artista independente, compositor, músico, poeta, com formação em artes visuais, design y produção musical. Minha pesquisa são os atravessamentos do cotidiano sendo o corpo que sou no mundo que habito ou sentimientos momentâneos, em linguagens y estilos múltiplos de arte.

SOBRE O MATERIAL:

Foi escrita na volta para casa do trabalho de madrugada, uma ideia ou frase que se desdobrava, em associação livre. "Cara" assim como todas as minhas músicas, também vem desse descobrimento de tema y sentimientos, mais dias cantarolando.

Mika Kaliandrea

CARA

Mika Kaliandrea

É tanto a se
querer,
Que só se pode
se viver,
Ao se jogar no
que pode ser,
No escuro do
amanhecer.
Um batalhão
colonial
Esta sempre a
espreitar,
De como eu devo
parecer
Y o formato da
genital.

Gritos
ecoaram,
Dos cantos
revolta em
saudação.
Esse ódio
que não
passa,
Não será em
vão.
Esse ódio
que não
passa,
Não será em
vão.

É tanto a se
querer,
Que só se pode
se viver,
Ao se jogar no
que pode ser,
No escuro do
amanhecer.
Se ainda não
sabe de onde
vem,
Essa lástima
que vem antes
do seu nascer,
Aprofunde-se
na sua imersão
Y encontre sua
imensidão.

Eu vou
Com a cara,
o medo ou
a coragem,
eu não sei.
Mas, eu vou
Com a cara,
o medo ou
a coragem,
eu não sei.
Eu vou
Com a cara,
o medo ou
a coragem,
eu não sei.
Mas, eu vou
Com a cara,
o medo ou
a coragem,
eu não sei.